

CARTA DOS EDITORES

Apresentamos aos leitores o terceiro número da Revista “Rumos da História”. Trata-se de uma coletânea de artigos produzidos por diversos estudiosos em torno da temática “Cidade: Historicidade e Sociabilidade”. Ela foi escolhida por acreditarmos que a história urbana, revigorada pelo diálogo com outros campos de saber, tais como a sociologia, a arquitetura, a economia e a política, nos auxiliam na compreensão do que entendemos hoje como cidade, uma construção espacial e temporal, a partir da conjugação de elementos dos mais diversos tipos: social, cultural, econômico, entre outros. Assim, trata-se aqui de um objeto de estudo que se constrói mediante a ação de dois vetores em interface: o espacial e o temporal.

Nesse volume contamos com a participação de seis autores e cinco artigos que versam sobre assuntos variados dentro da temática “Cidade: Historicidade e Sociabilidade”. A diversidade de assuntos desse segundo volume, que aborda desde as denúncias ao Santo Ofício no século XVI em Lisboa até a contribuição da arte pública no contexto da rua e o seu caráter político e social no século XX e XXI, enriquece a temática proposta pela revista.

Nesse sentido, Williams Andrade de Souza, doutorando em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos discorre sobre a atuação da Câmara Municipal e dos médicos em Recife no século XIX. Busca compreender, por meio das atas de reuniões e ofícios camarários, como as teorias dos higienistas influenciaram nas tomadas de decisões do poder local.

Por sua vez, Edelson Geraldo Gonçalves, doutorando em História pela Universidade Federal do Espírito Santo, analisa a importância de duas cidades *Kizuki* e *Matsue* para a formação do *ethos* japonês na concepção do escritor Lafcadio Hearn.

A autora Ana Rita Vidica Fernandes, doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás discute a arte pública através da característica da efemeridade, a partir de intervenções urbanas com o uso da fotografia, propondo reflexões sobre a arte no contexto da rua e o seu caráter político e social.

Já os autores Estilaque Ferreira dos Santos e Helmo Ballarini abordam a criação de uma companhia de fomento pela venda de terrenos acima da margem esquerda do Rio Doce (A Companhia Territorial de Colatina) no governo de Nestor Gomes nos anos 1920. Os autores também abordam a centralidade e "*capitalidade*" da cidade de Vitória na ocupação do território do Espírito Santo.

Por fim, Reuven Faingold analisa as denúncias inquisitoriais feitas contra cristãos-novos residentes na cidade de Lisboa. O estudo se baseia nos *Livros de Denúncias* do Santo Ofício de Lisboa, que revelam ritos e preceitos mantidos pelos judaizantes.

Agradecemos desde já a participação dos diversos autores, solícitos à chamada de artigos, o que nos levou a produzir até aqui apenas o primeiro volume sobre a temática. Além deles, agradecemos aos diversos pareceristas permanentes e *ad hoc*, contribuintes para o sucesso desse número. Fazemos voto de que essa revista possa chegar aos diversos estudantes, pesquisadores e professores, que por ventura se interessem pelo tema das cidades, tão presente no nosso dia a dia.

Desejamos a vocês uma apreciada leitura!

Kellen Jacobsen Follador
Leandro do Carmo Quintão

Editores deste número da revista